

# Indígenas da tribo Baniwa vão ao cinema pela primeira vez assistir ao doc “O Contato”, de Vicente Ferraz

[lulacerda.ig.com.br/indigenas-da-tribo-baniwa-vao-ao-cinema-pela-primeira-vez-assistir-ao-doc-o-contato-de-vicente-ferraz/](http://lulacerda.ig.com.br/indigenas-da-tribo-baniwa-vao-ao-cinema-pela-primeira-vez-assistir-ao-doc-o-contato-de-vicente-ferraz/)

Por Redação



O cineasta Vicente Ferraz (de branco) e a produtora Juliana de Carvalho (vestido azul) com a família Baniwa: Fabrício, Francisco e Francy /Foto: Divulgação

Mais ou menos dez integrantes da tribo Baniwa, do Rio Negro, estiveram pela primeira vez num cinema, para assistir à sessão de “O Contato”, documentário de Vicente Ferraz e da produtora Juliana de Carvalho, no festival de docs “É tudo verdade”, nessa segunda (17/04),

no Estação Net Botafogo. Na véspera do Dia dos Povos Indígenas, Francy Baniwa, ex-coordenadora do Departamento de Mulheres Indígenas do Rio Negro da Foirn (Federação das Organizações do Rio Negro) levou o pai, seu Francisco, e alguns parentes ao evento, vindos de São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas.

O doc acompanha o cotidiano de três famílias indígenas em São Gabriel da Cachoeira, um dos municípios com maior extensão do mundo, com 23 etnias e 18 línguas indígenas. “Conviver com os povos do Alto Rio Negro e manter uma amizade com eles nos últimos quatro anos transformou completamente minha maneira de ver o mundo. A ameaça que eles sofrem diariamente me fez entender que os miseráveis existencialmente somos nós, os ‘brancos’, mergulhados em uma cultura ‘turbo materialista’ que está arruinando o planeta”, diz Vicente.

O filme tem outra sessão, custo zero, nesta terça (18/04), no mesmo cinema, às 18h. Francineia Fontes, a Francy, atualmente mora no Rio e é mestre e doutora em antropologia social pelo Museu Nacional, e autora do livro “Umbigo do Mundo”, dela e do pai, com pinturas de Frank Baniwa, lançado na última semana.